

Avifauna do município de Bodoquena, Mato Grosso do Sul

ISSN 1981-8874



Edivaldo Oliveira de Souza¹,
Mauricio Neves Godoi² & Camila Aoki¹

O Cerrado é o segundo maior domínio fitogeográfico brasileiro, ocupando cerca de 24% do país (IBGE 2004) e 61% do território do estado de Mato Grosso do Sul (IBGE 2008). Apresenta formações campestres (campo limpo, campo sujo e campo cerrado), savânicas (cerrado *stricto sensu*) e florestais (cerradão, matas ripárias e matas estacionais) (Coutinho 1978). Pivello & Coutinho (1996) afirmam que, atualmente, quase todo o ambiente de Cerrado está sob intensa pressão humana e não é mais natural. A perda e fragmentação de habitats decorrentes das atividades humanas representam as principais ameaças não somente para as aves, mas para toda a biota existente (Costa *et al.* 2005, Marini & Garcia 2005).

O Brasil possui uma das maiores riquezas de espécies de aves do mundo, com 1902 espécies registradas até o momento, pertencentes a 33 ordens e 104 famílias (CBRO 2014). O Cerrado tem a terceira maior riqueza de espécies de aves dentre os domínios brasileiros (Marini & Garcia 2005) com pelo menos 856 espécies distribuídas em 64 famílias, sendo que 777 destas são residentes e se reproduzem no domínio (Silva & Santos 2005). A localização geográfica do Cerrado também favorece a presença de aves que realizam movimentos migratórios da América do Norte para a América do Sul e entre as regiões temperadas e equatoriais da América do Sul (Cavalcanti 1990).

Segundo Silva (1995), a alta diversidade regional de aves do Cerrado se deve à forte influência e às interações bióticas históricas existentes com domínios adjacentes, especialmente a Floresta Amazônica e a Mata Atlântica. Desta forma, poucas espécies de aves podem ser consideradas endêmicas do Cerrado, sendo que 36 espécies têm suas distribuições coincidentes com a distribuição do domínio (Cavalcanti 1999, Silva & Bates 2002).

A avifauna não pantaneira do Mato Grosso do Sul representa uma grande lacuna para o conhecimento biogeográfico da região Neotropical (Pivatto *et al.* 2006). O município de Bodoquena insere-se em área de alta prioridade para a con-

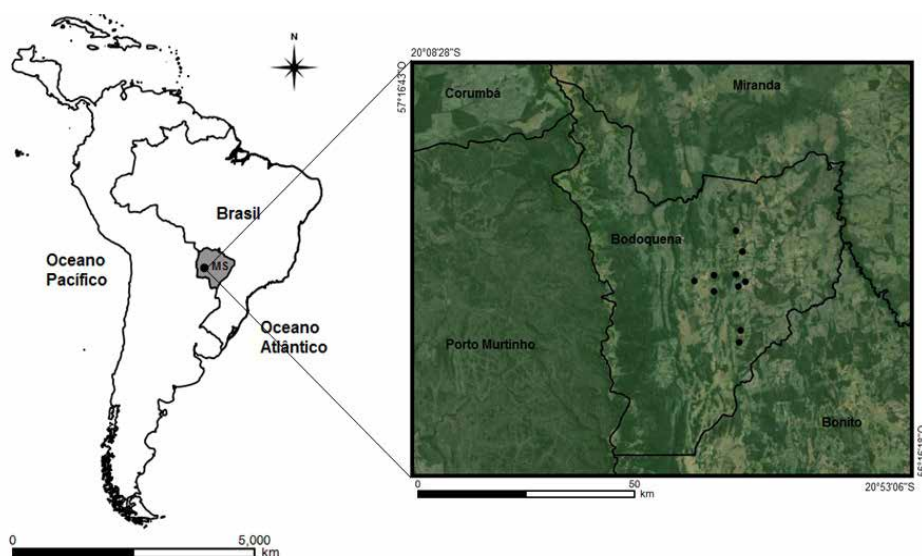


Figura 1. Localização do município de Bodoquena, Mato Grosso do Sul, Brasil. Círculos pretos representam as áreas amostradas.

servação do Cerrado e Pantanal (MMA 2007). Assim, levando em consideração a importância de conservação das aves e das áreas naturais de Bodoquena, o objetivo deste estudo foi realizar o levantamento e caracterização da comunidade de aves do município, com o intuito de fornecer subsídios para a conservação deste grupo na região.

Material e Métodos

O município de Bodoquena está situado no sudoeste de Mato Grosso do Sul, na Serra da Bodoquena (Figura 1). O complexo florístico da Serra da Bodoquena é bastante diversificado, incluindo matas estacionais decíduas e semidecíduas, matas aluviais, cerrados (savanas arborizadas) e cerradões (savanas florestadas). Nos topos dos morros com afloramentos rochosos, em elevações acima de 600 m, há ocorrência de cerrados rupestres. A área estudada é composta por região urbana, matas estacionais decíduas e semidecíduas, pastagens, cerrado em regeneração, matas ciliares e de galeria, totalizando uma extensão aproximada de 20 Km.

O clima da região é do tipo Aw, ou tropical sub-úmido, segundo classificação de Köppen, com temperaturas médias anuais entre 22°C e 26°C, temperaturas máximas em torno de 35°C a 40°C e mínimas podendo chegar próximas de 0°C. A precipitação no inverno (estação seca), que vai de abril a outubro, tem média mensal de 79 mm, enquanto



Figura 2. Arara-azul-grande (*Anodorhynchus hyacinthinus*), espécie ameaçada. Mato Grosso do Sul, Brasil. Foto: Mauricio Neves Godoi.

no verão (estação chuvosa), que vai de novembro a março, a média é de 180 mm. A umidade relativa do ar é baixa, mesmo no período chuvoso, raramente atingindo 80% (IBGE 2006).

A amostragem da avifauna foi realizada em 10 transectos distribuídos nos principais tipos de vegetação da área de estudo (Tabela 1). Nos transectos T1, T2 e T3 o levantamento da avifauna foi realizado no período de outubro de 2012 a setembro de 2013, com observações semanais (cerca de 10h/semana). Nos transectos T4 a T10 o levantamento foi realizado por sete dias consecutivos em dezembro de 2010. As amostragens foram realizadas pela manhã, das 6:00 às 9:00 h e ao entardecer das 17:00 às 19:00 h, num esforço amostral total de aproximadamente 270 h. As espécies foram registradas pelo método de censo por observação direta, que consiste em caminhar ao longo de áreas amostrais pré-determinadas anotando todas as espécies observadas ou ouvidas, além do número de indivíduos registrados, evitando contar um mesmo indivíduo por duas vezes (Rodrigues *et al.* 2005). Para auxiliar na identificação, as espécies foram fotografadas ou tiveram suas vocalizações gravadas, sempre que possível.

A classificação adotada neste estudo segue a proposta pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO 2014). O reconhecimento de espécies endêmicas do Cerrado segue Silva (1995, 1997) e de espécies ameaçadas de extinção o Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (MMA 2008), em âmbito nacional, e a Lista Vermelha das Espécies Ameaçadas da União Internacional para Conservação da Natureza (BirdLife Internacional 2014), em âmbito global. As espécies de aves foram identificadas com o auxílio de guias de campo (Gwynne *et al.* 2010) e classificadas quanto aos grupos tróficos (Karr *et al.* 1990) e dependência de ambientes florestados (Silva 1995).

Resultados e Discussão

Neste estudo foram obtidos mais de 13.900 registros de aves totalizando 224 espécies distribuídas em 26 ordens e 55 famílias (Tabela 2). O número de espécies registrado



Figura 3. Maracanã-verdadeira (*Primolius maracana*), espécie quase ameaçada. Mato Grosso do Sul, Brasil. Foto: Mauricio Neves Godoi.

certamente não corresponde a uma lista definitiva das aves que ocorrem no município de Bodoquena, mas representa 35% das espécies listadas para o estado de Mato Grosso do Sul (Nunes *et al.* no prelo) e quase 63% do total registrado para a Serra da Bodoquena (Pivatto *et al.* 2006). Considerando os estudos supracitados, constituem novos registros para a região: marreca-de-bico-roxo (*Nomonyx dominica*), caraúna-de-cara-branca (*Plegadis chihi*), gavião-bombachinha (*Harpagus diodon*), saracura-carijó (*Pardirallus maculatus*), pica-pau-dourado-escuro (*Piculus chrysochloros*), maracanã-de-colar (*Primolius auricollis*), papa-moscas-canela (*Polystictus pectoralis*), garibaldi (*Chrysomus ruficapillus*) e caboclinho-de-papo-escuro (*Sporophila ruficollis*).

A ordem Passeriformes totalizou 42% das espécies, sendo Tyrannidae (26 spp.), Thraupidae (21) e Icteridae (13) as famílias mais representativas. Os tiranídeos e traupídeos geralmente aparecem dentre as famílias mais ricas em levantamentos de avifauna (Pivatto *et al.* 2006, 2008, Silva *et al.* 2006, Nunes *et al.* 2005, 2010). Dentre os não passeriformes, Psittacidae (14 spp.), Accipitridae, Columbidae e Picidae (nove espécies cada) foram as famílias mais ricas. A família Psittacidae engloba as aves mais populares do Brasil (papagaios, araras, periquitos e afins), que se distribuem em quase todos os domínios brasileiros, especialmente em florestas e cerrados arborizados (Sick 1997). Muitas destas espécies encontram-se ameaçadas de extinção no Brasil devido à captura por traficantes e pelas alterações ambientais causadas pelo homem (Sigrist 2006).

Dentre as espécies aqui registradas, seis constam em alguma categoria de ameaça nacional ou globalmente: arara-azul-grande (*Anodorhynchus hyacinthinus*) (Figura 2), maracanã-verdadeira (*Primolius maracana*) (Figura 3), tiri-ba-fogo (*Pyrrhura devillei*) (Figura 4), papa-moscas-canela (*Polystictus pectoralis*) (Figura 5), caboclinho-de-papo-escuro (*Sporophila ruficollis*) e ema (*Rhea americana*) (MMA, 2008, BirdLife Internacional 2014).

As populações da arara-azul-grande (*A. hyacinthinus*), um dos maiores psitacídeos do mundo, estão em declínio



Figura 4. Tiriba-fogo (*Pyrrhura devillei*), espécie florestal quase ameaçada. Mato Grosso do Sul, Brasil. Foto: Edivaldo Oliveira de Souza.

devido ao tráfico e perda de habitat (Guedes 2004). Especialmente impactante sobre suas populações é a perda de árvores adultas do manduvi (*Sterculia apetala*, Sterculiaceae) por conta de desmatamentos e queimadas. Esta árvore é a principal espécie utilizada para construção de ninhos pelas araras-azuis na região, e assim, sua distribuição e abundância podem ser limitantes para as populações das araras, afetando diretamente sua conservação no longo prazo (Guedes 2004).

Outro psitacídeo que merece destaque é a tiriba-fogo (*P. devillei*), espécie que ocorre no Paraguai, Bolívia e Brasil, onde apresenta distribuição restrita ao estado de Mato Grosso do Sul, ocorrendo na Serra da Bodoquena (Pivatto *et al.* 2006), Serra de Maracaju (Nunes *et al.* 2013) e no ecótono destas serras com a planície pantaneira. Esta espécie foi elevada à categoria de “quase ameaçada” em nível global devido a um possível declínio na população por causa do rápido aumento na perda e fragmentação de habitat provocada pela expansão agropecuária e ação de carvoarias ao longo de sua área de distribuição (BirdLife Internacional 2014). Também ocorre na região a maracanã-verdadeira (*P. maracana*), que se distribui desde a fronteira sul da Amazônia e do Nordeste até o Sul do Brasil (Sigrist 2014). Mesmo com ampla distribuição, esta espécie parece ser naturalmente rara e, além disso, no Sudeste e Sul sua distribuição se apresenta fragmentada devido à perda do habitat (Sigrist 2012), fato que a elevou à categoria de “quase ameaçada” globalmente (BirdLife Internacional 2014).

O papa-moscas-canela (*P. pectoralis*) é uma espécie que vive exclusivamente em capinzais altos e densos e sua ocorrência está cada vez mais escassa devido ao excesso de fogo e perda de habitat (Collar & Wege 1995, Pivatto *et al.* 2012). É parcialmente migratória durante o inverno austral (Sigrist 2014) e considerada “Vulnerável” no Brasil (MMA 2008) e “Quase ameaçada” na América do Sul (Birdlife Internacional 2013). O caboclinho-de-papo-escuro (*S. ruficollis*) é de ocorrência localizada em campos naturais menos perturbados preferindo capinzais altos e úmidos (Gwynne *et al.* 2010), e também migra durante o inverno austral para regiões centro-



Figura 5. Papa-moscas-canela (*Polystictus pectoralis*) espécie quase ameaçada presente em brejos. Mato Grosso do Sul, Brasil. Foto: Edivaldo Oliveira de Souza.

-setentrionais da América do Sul (Ridgely & Tudor 2009). Sua população encontra-se em declínio pela perda de habitat (BirdLife Internacional 2014). A ema (*R. americana*), apesar do status de “Quase ameaçada” (BirdLife Internacional 2014), é uma espécie muito comum no Mato Grosso do Sul (Godoi *et al.* 2013).

As espécies mais abundantes na área de estudo foram o periquito-rei (*Eupsittula aurea*), pardal (*Passer domesticus*), papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*), pombo-doméstico (*Columba livia*) e periquito-de-encontro-amarelo (*Brotogeris chiriri*). O periquito-rei (*E. aurea*) é um dos mais conhecidos e abundantes psitacídeos do Brasil (Sick 1997) que habita áreas abertas, semiabertas, bordas de florestas e até mesmo parques e cidades (Sigrist 2006). O pardal (*P. domesticus*), único representante da família Passeridae no país, foi introduzido a partir da Europa no século XX nas cidades do Brasil oriental, tornando-se assim um dos pássaros mais populares do país (Sigrist 2006). O papagaio-verdadeiro (*A. aestiva*) é razoavelmente comum em mata de galeria, cerradão e áreas abertas próximas, inclusive pastos (Gwynne *et al.* 2010). O pombo doméstico (*C. livia*) é uma espécie introduzida no Brasil desde o século XVI (Sigrist 2006) que vive em ambiente antrópico e periantrópico e pode aumentar em abundância quando as condições favorecem. O periquito-de-encontro-amarelo (*B. chiriri*) é comum no Brasil central e em parte do Sudeste e Sul (Sigrist 2006), vive em bandos na borda de cerradão e mata, frequentando áreas abertas com árvores esparsas, fazendas e até cidades grandes (Gwynne *et al.* 2010).

Nove grupos tróficos foram registrados na área de estudo, sendo insetívoras e onívoras as categorias mais representativas, com 85 e 49 espécies, respectivamente. As aves frugívoras (37 espécies) e granívoras (18 espécies) também foram comuns. Além disso, foram registradas 12 espécies piscívoras, 11 carnívoras e seis nectarívoras. Detritívoros (quatro espécies) e malacófagos (duas espécies) foram os grupos com menor número de espécies.

Insetívoros e onívoros em geral são dominantes, como observado por Vasconcellos & Oliveira (2000) em Mato

Grosso, Piratelli & Pereira (2002) e Silva *et al.* (2006) em Mato Grosso do Sul, Santos (2004) no Piauí, Rodrigues *et al.* (2007) em Pernambuco, e Morante-Filho & Silveira (2012) em São Paulo. A alta porcentagem de aves insetívoras é padrão para a região tropical (Sick 1997). Para Scherer *et al.* (2009) as espécies insetívoras possuem disponibilidade de alimento o ano inteiro e os onívoros podem utilizar o alimento de acordo com as condições oferecidas, e por estas razões estes grupos tendem a predominar nas comunidades.

Os frugívoros também foram bem representados (37 espécies ou 17% da comunidade), com destaque para as famílias Psittacidae (12 spp.) e Thraupidae (nove spp.). A presença de muitas aves frugívoras indica que na área estudada ainda existem plantas frutíferas que contribuem para a manutenção destas aves, principalmente as frugívoras de grande porte (Telino-Júnior *et al.* 2005). Diversas espécies de aves frugívoras podem ser consideradas boas dispersoras de sementes, embora os psitacídeos sejam citados como importantes predadores de sementes, com impactos no recrutamento e demografia de espécies vegetais. A dispersão de sementes por vertebrados é considerada a chave do mecanismo reprodutivo de muitas espécies de plantas tropicais (Howe & Smallwood 1982). A presença de dispersores associada à capacidade destes de se movimentarem entre habitats é importante para o fluxo gênico e para aumentar a variabilidade genética entre e dentro as populações de plantas (Albuquerque 2001).

As aves granívoras e nectarívoras também têm papel importante para as comunidades de plantas. As granívoras estão representadas por alguns Columbidae, Thraupidae e Passeridae, que dispersam e/ou predam sementes. Apesar do baixo número de espécies, os nectarívoros merecem atenção por serem polinizadores, exercendo importante papel na reprodução de muitas espécies de plantas (Sick 1997).

As aves carnívoras, piscívoras, detritívoras e malacófagas, que representam espécies de topo de cadeia, estão pouco representadas neste estudo. A presença de algumas destas espécies podem ser utilizadas como importantes parâmetros para avaliação do estado de conservação local, já que são sensíveis às alterações ambientais e exercem importante função na estrutura populacional das comunidades animais (Silva *et al.* 2006). As aves carnívoras são naturalmente raras em comparação com outros grupos, já que predadores tendem a ocupar grandes territórios e são menos abundantes que suas presas, enquanto os detritívoros são normalmente abundantes, mas representados por poucas espécies (Sick 1997).

Quanto à dependência a ambientes florestados, 104 espécies são independentes, 73 são semidependentes e 47 dependentes. Dentre as aves com algum grau de dependência de ambientes florestados, destacam-se algumas espécies que necessitam de grandes áreas florestais e alta disponibilidade de recursos, tanto alimentares quanto aqueles associados à reprodução e proteção. Espécies como a arara-vermelha (*Ara chloropterus*), araçari-castanho (*Pteroglossus castanotis*), gralha-do-pantanal (*Cyanocorax cyanomelas*) e japu (*Psarocolius decumanus*), por exemplo, podem se tornar raras em função da perda e fragmentação de habitats florestais, já que fragmentos muitas vezes são pequenos e isolados demais para manter populações viáveis destas espécies no longo prazo.

Outro ponto importante a ressaltar é a ocorrência de aves migratórias. Nem todas as espécies registradas no Brasil se reproduzem no país. Há um número razoável de espécies que se reproduzem em outras partes do planeta e usam os ecossistemas brasileiros somente durante o período não reprodutivo (Conservação Internacional – Brasil 2011). Cerca de 61% das espécies migratórias que ocorrem no Brasil vêm do hemisfério norte e são aves aquáticas que migram por longas distâncias e se congregam, sazonalmente, ao longo da costa ou nas grandes bacias de drenagem (Marini & Garcia 2005). As espécies migratórias do sul representam 39% das espécies migrantes brasileiras e estas são comparativamente menos estudadas que as migrantes do norte (Sick 1993 *apud* Marini & Garcia 2005). A única representante migratória setentrional na área de estudo foi o maçarico-solitário (*Tringa solitaria*), que chega à região da Bodoquena no verão (entre novembro e março) (Gwynne *et al.* 2010). Também merece destaque o caboclinho-de-papo-escuro (*S. ruficollis*), cujo *status* é presumido como visitante sazonal oriundo do sul do continente (CRBO 2014). Também foram registradas na região espécies que realizam migrações de menor escala dentro do continente sul-americano, como o príncipe (*Pyrocephalus rubinus*), calhandra-de-três-rabos (*Mimus triurus*), pernillongo-de-costas-brancas (*Himantopus melanurus*), papa-moscas-canela (*P. pectoralis*), tesourinha (*Tyrannus savana*), suiriri-de-garganta-branca (*Tyrannus albogularis*), peitica-de-chapéu-preto (*Griseotyrannus aurantioatrocristatus*), bem-te-vi-rajado (*Myiodynastes maculatus*) e irré (*Myiarchus swainsoni*) (Sick 1997).

Por fim, destaca-se que o conhecimento sobre a distribuição das espécies é fundamental para a sua conservação, sendo prementes estudos mais detalhados em biogeografia e ecologia (Piacentini *et al.* 2006). Dados pontuais sobre a ocorrência das espécies, principalmente daquelas raras e ameaçadas, são fundamentais para o conhecimento e conservação da biodiversidade de uma região (Godói *et al.* 2012). Desta forma, os resultados deste estudo são importantes, pois descrevem a composição da comunidade de aves do município de Bodoquena, demonstrando que na região existem espécies raras e ameaçadas e, de forma geral, uma alta riqueza de espécies de aves que deve ser conservada em sua totalidade. Portanto, recomenda-se que novos levantamentos sejam feitos na região para ampliar o conhecimento sobre suas aves.

Agradecimentos

Bion Consultoria por disponibilizar os dados de precipitação.

Referências bibliográficas

- Albuquerque, L.B. (2001) **Polinização e dispersão de sementes em solanáceas neotropicais**. Dissertação de doutorado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas.
- BirdLife International. (2014) **IUCN Red List for birds**. Disponível em: <www.birdlife.org>. Acesso em: 01 de outubro de 2014.
- Cavalcanti, R.B. (1990) Migrações de aves do Cerrado, p. 110-116. In: Azevedo-Jr, S. M. (Ed.). **Anais do IV Encontro Nacional de Anilhadores de Aves**. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco.
- Cavalcanti, R.B. (1999) Bird species richness and conservation in the cerrado region of central Brazil. **Studies in Avian Biology** 19: 244-249.
- CBRO - Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (2014) **Lista de aves do Brasil**. 11ª edição. Disponível em: <<http://www.cbro.org.br>>. Acesso em: 12 de julho de 2014.

- Collar, N.J. & D.C. Wege (1995) The distribution and conservation status of the Bearded Tachuri *Polystictus pectoralis*. **Bird Conservation International** 5: 367-390.
- Conservação Internacional – CI – Brasil (2011) **Conservação de Aves Migratórias Neárticas no Brasil**. 1ª edição. Disponível em: <<http://ppbio.inpa.gov.br/>>. Acesso em: 29 de janeiro de 2015.
- Costa, L.P., Y.L.R. Leite, S.L. Mendes & A.D. Ditchfield (2005) Conservação de mamíferos no Brasil. **Megadiversidade** 1: 103-112.
- Coutinho, L.M. (1978) O conceito de Cerrado. **Revista Brasileira de Botânica** 1(1): 17-23.
- Cracraft, J. (1985) Historical biogeography and patterns of differentiation within the South American avifauna: Areas of endemism. **Ornithological Monographs** 36: 49-84.
- Godoi, M.N., J.C. Morante-Filho, C. Faxina, E.S. Modena, M.A.C. Pivatto, D.G. Manço, R. Bocchese, R. Teribele, A.L.M. Rosa & V.K. Stavis (2012) Aves de rapina raras no estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. **Atualidades Ornitológicas** 170: 41-47.
- Godoi, M.N., J.C. Morante-Filho, E.S. Modena, C. Faxina, F.A.T. Tizianel, R. Bocchese, M.A.C. Pivatto, A.P. Nunes & S.R. Posso (2013) Birds of Upper Paraná River Basin in the State of Mato Grosso do Sul, Brazil. **Revista Brasileira de Ornitologia** 21(3): 176-204.
- Guedes, N.M.R. (2004) Araras-azuis: 15 anos de estudos no Pantanal. In: **IV Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-Econômicos do Pantanal**. Corumbá/MS.
- Gwynne, J.A., R.S. Ridgely, G. Tudor & M. Argel (2010) **Aves do Brasil: Pantanal & Cerrado**. São Paulo: Editora Horizonte.
- Howe, H.F. & J. Smallwood (1982) Ecology of seed dispersal. **Annual Review of Ecology and Systematics** 13: 201-228.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2004) **Mapa de Biomas do Brasil: Rio de Janeiro. Escala 1:5.000.000**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/21052004biomashtml.shtm>>. Acesso em: 07 de março de 2015.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2006) Diretoria de Geociências. **Mapas das Unidades de Relevô**. Disponível em: <http://geoftp.ibge.gov.br/mapas/tematicos/mapas_murais/relevô_2006.pdf>. Acesso em: 20 de maio 2013.
- Karr, J. R., S.K. Robinson, J.G. Blake & R.O. Bierregaard (1990) Bird of four neotropical rainforests, p. 237-268. In: Gentry, A. H. (ed). **Four Neotropical Rainforests** New Haven: Yale University Press.
- Marini M.A. (2001) Effects of forest fragmentation on birds of the cerrado region, Brazil. **Bird Conservation International** 11: 13–25.
- Marini, M.A. & F.I. Garcia (2005) Conservação de aves no Brasil. **Megadiversidade** 1(1): 95-102.
- MMA - Ministério do Meio Ambiente (2007) **Áreas Prioritárias para Conservação, Uso Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira: Atualização - Portaria MMA nº9**, de 23 de janeiro de 2007. Brasília: Ministério do Meio Ambiente.
- MMA - Ministério do Meio Ambiente (2008) **Lista nacional das espécies da brasileira ameaçadas de extinção**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2013.
- Morante-filho, J.C. & R.V. Silveira (2012) Composição e estrutura trófica da comunidade de aves de uma área antropizada no oeste do estado de São Paulo. **Atualidades Ornitológicas** 169: 33-40.
- Nunes, A.P. (2010) Estado de conservação da avifauna ameaçada de extinção ocorrente no Pantanal, Brasil. **Atualidades Ornitológicas** 157: 85-98.
- Nunes, A.P., W.M. Tomas & F.A.T. Tizianel (2005) Aves da Fazenda Nhumirim, Pantanal da Nhecolândia, MS. **Série Documentos, EMBRAPA-CPAP** 81: 1-34.
- Nunes, A.P., M.N. Godoi, M.A.C. Pivatto, J.C. Morante-Filho, E.W. Patrial, P.A. Silva, V.K. Stavis, D.G. Manço, M.B. Costacurta, C. Leuchtenberger & C.R. Lehn (2013) Aves da Serra de Maracaju, Mato Grosso do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Ornitologia** 21(1): 75-100.
- Nunes, A.P., F.C. Straube, R.R. Laps & S.R. Posso. No prelo. Check list das aves do Mato Grosso do Sul, Brasil. **Iheringia Série Zoologia**.
- Piacentini, V.Q., I.R. Ghizoni-Jr, M.A.G. Azevedo & G.M. Kirwan (2006) Sobre a distribuição de aves em Santa Catarina, Brasil, parte I: registros relevantes para o Estado ou inéditos para a Ilha de Santa Catarina. **Contiga** 26: 25-31.
- Piratelli, A.J. & M.R. Pereira (2002) Dieta de aves na região leste de Mato Grosso do Sul. **Ararajuba** 10(2): 131-139.
- Pivatto, M.A.C., D.D.G. Manço, F.C. Straube, A. Urben-Filho & M. Milano (2006) Aves do Planalto da Bodoquena, Estado do Mato Grosso (Brasil). **Atualidades Ornitológicas** 129: 1-26.
- Pivatto, M.A.C., R.J. Donatelli & D.G. Manço (2008) Aves da fazenda Santa Emília, Aquidauana, Mato Grosso do Sul. **Atualidades Ornitológicas** 143: 33-37.
- Pivatto, M.A.C., G. Bernardon & E. Endrigo (2012) **Guia fotográfico Aves do Pantanal**. São Paulo: Aves & Fotos Editora.
- Pivello, V.R. & L.M. Coutinho (1996) A qualitative successional model to assist in the management of Brazilian cerrados. **Forest Ecology and Management** 87(1-3): 127-138.
- Ridgely, R.S. & G. Tudor (2009) **Field guide to the songbirds of South America: the passerines**. Austin: University of Texas Press.
- Rodrigues, M., L.A. Carrara, L.P. Faria & H.B. Gomes (2005) Aves do Parque Nacional da Serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia** 22: 326-338.
- Rodrigues, R.C., H.F.P. Araújo, R.M., Lyra-Neves, W.R. Telino-Júnior & M.C.N. Botelho (2007) Caracterização da Avifauna na Área de Proteção Ambiental de Guadalupe, Pernambuco. **Ornithologia** 2(1): 47-61.
- Santos, M.P.D. (2004) As comunidades de aves em duas fisionomias da vegetação de Caatinga no estado do Piauí, Brasil. **Ararajuba** 12(2): 113-123
- Scherer, J.F.M., A.L. Scherer & M.V. Petry (2009) Estrutura trófica e ocupação de habitat da avifauna de um parque urbano em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Biotemas** 23(1): 169-180.
- Sick, H. (1997) **Ornitologia Brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Sigrist, T. (2006) **Aves do Brasil: uma visão artística**. São Paulo: Avis Brasilis.
- Sigrist, T. (2012) **Iconografia das Aves do Brasil: Mata Atlântica**. Vinhedo: Avis Brasilis.
- Sigrist, T. (2014) **Guia de Campo Avis Brasilis: Avifauna Brasileira**. Vinhedo: Avis Brasilis.
- Silva, J.M.C. (1995) Avian inventory of the Cerrado Region, South America: Implications for biological conservation. **Bird Conservation International** 5: 15-28.
- Silva, J.M.C. (1997) Endemic bird species and conservation in the Cerrado Region, South America. **Biodiversity and Conservation** 6: 435-450.
- Silva, J.M.C. & J.M. Bates (2002) Biogeographic patterns and conservation in South American cerrado: a tropical savanna hotspot. **BioScience** 52: 225-233.
- Silva, J.M.C. & M.P.D. Santos (2005) A importância relativa dos processos biogeográficos na formação da avifauna do cerrado e de outros biomas brasileiros, p. 220-223. In: Scariot, A., J.C. Sousa-Silva & J.M. Felfili **Cerrado: Ecologia, Biodiversidade e Conservação**. Brasília: MMA (Ministério do Meio Ambiente).
- Silva, M.B., C.F. Zucca, C.R. Souza, S. Mamede, P.I. Pina & I.R. Oliveira (2006) Inventário da Avifauna no Complexo Aporé-Sucuriú. p. 113-128. In: Pagotto, T.C.S. & P.R. Souza (Eds). **Biodiversidade do Complexo Aporé - Sucuriú: Subsídios à conservação e ao manejo do Cerrado. Área Prioritária 316-Jauru**. Campo Grande: UFMS.
- Telino-Júnior, W.R., M.M. Dias, S.M.A. Júnior, R.M. Lyra-Neves & M.E.L. Larrázabal (2005) Estrutura trófica da avifauna na Reserva Estadual de Gurjaú, Zona da Mata Sul, Pernambuco, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia** 22(4): 962–973.
- Vasconcellos, L.A.S. & D.M.M. Oliveira (2000) Avifauna, p. 191-216. In: Alho, C.J.R. (Ed.). **Fauna silvestre da região do Rio Manso, MT**. Brasília: IBAMA, Eletronorte.

1Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Universitário de Aquidauana – CPAQ. Avenida Oscar Trindade de Barros, nº 740 - UFMS Unidade II, Serra-ria, CEP 79200-000 - Aquidauana, MS, Brasil.

E-mail: edvaldosolza@hotmail.com; aokicamila@yahoo.com.br

2Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Cidade Universitária, Caixa Postal 549, CEP 79070-900. Programa de Pós Graduação em Ecologia e Conservação, Campo Grande, MS, Brazil.

E-mail: mauricioecologia@hotmail.com

Tabela 1. Coordenadas geográficas dos transectos utilizados para o levantamento da avifauna do município de Bodoquena, Mato Grosso do Sul, Brasil.

ESTAÇÕES AMOSTRAIS	COORDENADAS (ALTITUDE)
T1	20°33'24"S / 56°41'51"W (330 m)
T2	20°32'50"S / 56°39'24"W (290 m)
T3	20°34'38"S / 59°39'24"W (280 m)
T4	20°39'03"S / 56°36'08"W (305 m)
T5	20°32'42"S / 56°36'41"W (201 m)
T6	20°33'32"S / 56°35'34"W (203 m)
T7	20°39'10"S / 56°36'27"W (274 m)
T8	20°40'21"S / 56°36'18"W (248 m)
T9	20°27'48"S / 56°36'42"W (189 m)
T10	20°30'10"S / 56°35'55"W (186 m)

Tabela 2. Composição e abundância da avifauna do município de Bodoquena (MS), com a classificação das aves em grupos tróficos e dependência de habitats florestados.

ORDEM/ Família/ Espécie	Nome popular	Abundância total	Grupo trófico ¹	Dependência de habitat florestado
RHEIFORMES				
Rheidae				
<i>Rhea americana</i>	ema	72	ONI	Independente
TINAMIFORMES				
Tinamidae				
<i>Crypturellus undulatus</i>	jaó	34	FRU	Dependente
<i>Crypturellus parvirostris</i>	inhambu-chororó	29	FRU	Independente
<i>Rhynchotus rufescens</i>	perdiz	2	ONI	Independente
<i>Nothura maculosa</i>	codorna-amarela	14	ONI	Independente
ANSERIFORMES				
Anatidae				
<i>Dendrocygna viduata</i>	irerê	55	ONI	Independente
<i>Dendrocygna autumnalis</i>	asa-branca	8	ONI	Independente
<i>Cairina moschata</i>	pato-do-mato	1	ONI	Independente
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	pé-vermelho	50	ONI	Independente
<i>Nomonyx dominica</i>	marreca-de-bico-roxo	1	ONI	Independente
GALLIFORMES				
Cracidae				
<i>Ortalis canicollis</i>	aracuã-do-pantanal	31	FRU	Semidependente
<i>Penelope superciliaris</i>	jacupemba	6	FRU	Dependente
<i>Aburria cumanensis</i>	jacutinga-de-garganta-azul	11	FRU	Dependente
<i>Crax fasciolata</i>	mutum-de-penacho	4	FRU	Dependente
PODICIPEDIFORMES				
Podicipedidae				
<i>Thachybaptus dominicus</i>	mergulhão-pequeno	34	ONI	Independente
CICONIIFORMES				
Ciconiidae				
<i>Jabiru mycteria</i>	tuiuiú	2	PIS	Independente
<i>Mycteria americana</i>	cabeça-seca	1	PIS	Independente

ORDEM/ Família/ Espécie	Nome popular	Abundância total	Grupo trófico ¹	Dependência de habitat florestado
SULIFORMES				
Phalacrocoracidae				
<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	biguá	10	PIS	Independente
Anhingidae				
<i>Anhinga anhinga</i>	biguatinga	1	PIS	Independente
PELECANIFORMES				
Ardeidae				
<i>Tigrisoma lineatum</i>	socó-boi	18	PIS	Independente
<i>Butorides striata</i>	socozinho	50	PIS	Independente
<i>Bubulcus ibis</i>	garça-vaqueira	115	INS	Independente
<i>Ardea cocoi</i>	garça-moura	1	PIS	Independente
<i>Ardea alba</i>	garça-branca-grande	35	PIS	Independente
<i>Syrigma sibilatrix</i>	maria-faceira	63	INS	Independente
<i>Egretta thula</i>	garça-branca-pequena	5	PIS	Independente
Threskiornithidae				
<i>Plegadis chihi</i>	caraúna-de-cara-branca	1	INS	Semidependente
<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	coró-coró	11	INS	Semidependente
<i>Phimosus infuscatus</i>	tapicuru-de-cara-pelada	3	INS	Independente
<i>Theristicus caerulescens</i>	maçarico-real	19	ONI	Independente
<i>Theristicus caudatus</i>	curicaca	119	INS	Independente
CATHARTIDIFORMES				
Cathartidae				
<i>Cathartes aura</i>	urubu-de-cabeça-vermelha	41	DET	Independente
<i>Cathartes burrovianus</i>	urubu-de-cabeça-amarela	11	DET	Independente
<i>Coragyps atratus</i>	urubu-de-cabeça-preta	106	DET	Independente
<i>Sarcoramphus papa</i>	urubu-rei	2	DET	Semidependente
ACCIPITRIFORMES				
Accipitridae				
<i>Harpagus diodon</i>	gavião-bombachinha	1	CAR	Semidependente
<i>Ictinia plumbea</i>	sovi	37	INS	Semidependente
<i>Busarellus nigricollis</i>	gavião-belo	2	CAR	Independente
<i>Rostrhamus sociabilis</i>	gavião-caramujeiro	29	MAL	Independente
<i>Geranoospiza caerulescens</i>	gavião-pernilongo	5	CAR	Semidependente
<i>Heterospizias meridionalis</i>	gavião-caboclo	10	CAR	Independente
<i>Urubitinga urubitinga</i>	gavião-preto	1	CAR	Semidependente
<i>Rupornis magnirostris</i>	gavião-carijó	80	CAR	Independente
<i>Geranoaetus albicaudatus</i>	gavião-de-rabo-branco	1	CAR	Independente
GRUIFORMES				
Aramidae				
<i>Aramus guarauna</i>	carão	81	MAL	Independente
Rallidae				
<i>Aramides cajaneus</i>	saracura-três-potes	21	ONI	Semidependente
<i>Porzana albicollis</i>	sanã-carijó	1	INS	Independente
<i>Pardirallus maculatus</i>	saracura-carijó	1	INS	Dependente
<i>Gallinula galeata</i>	frango-d'água-comum	1	ONI	Independente
<i>Porphyrio martinicus</i>	frango-d'água-azul	10	ONI	Independente
Heliornithidae				
<i>Heliornis fulica</i>	picaparra	1	INS	Semidependente

ORDEM/ Família/ Espécie	Nome popular	Abundância total	Grupo trófico ¹	Dependência de habitat florestado
CHARADRIIFORMES				
Charadriidae				
<i>Vanellus chilensis</i>	quero-quero	335	ONI	Independente
Recurvirostridae				
<i>Himantopus melanurus</i>	pernilongo-de-costas-brancas	1	INS	Independente
Scolopacidae				
<i>Tringa solitaria</i>	maçarico-solitário	10	INS	Independente
Jacanidae				
<i>Jacana jacana</i>	jaçanã	74	ONI	Independente
COLUMBIFORMES				
Columbidae				
<i>Columbina talpacoti</i>	rolinha-roxa	372	GRA	Independente
<i>Columbina squammata</i>	fogo-apagou	138	GRA	Independente
<i>Columbina picui</i>	rolinha-picui	155	GRA	Independente
<i>Claravis pretiosa</i>	pararu-azul	3	FRU	Semidependente
<i>Columba livia</i>	pombo-doméstico	587	ONI	Independente
<i>Patagioenas picazuro</i>	pombão	43	FRU	Semidependente
<i>Patagioenas cayennensis</i>	pomba-galega	16	FRU	Dependente
<i>Zenaida auriculata</i>	pomba-de-bando	81	GRA	Independente
<i>Leptotila verreauxi</i>	juriti-pupu	71	ONI	Semidependente
CUCULIFORMES				
Cuculidae				
<i>Piaya cayana</i>	alma-de-gato	20	INS	Semidependente
<i>Crotophaga major</i>	anu-coroca	23	INS	Semidependente
<i>Crotophaga ani</i>	anu-preto	452	INS	Independente
<i>Guira guira</i>	anu-branco	480	INS	Independente
<i>Tapera naevia</i>	saci	1	INS	Independente
STRIGIFORMES				
Strigidae				
<i>Glaucidium brasilianum</i>	caburé	2	CAR	Semidependente
<i>Athene cunicularia</i>	coruja-buraqueira	92	ONI	Independente
NYCTIBIFORMES				
Nyctibiidae				
<i>Nyctibius griseus</i>	mãe-da-lua	2	INS	Semidependente
CAPRIMULGIFORMES				
Caprimulgidae				
<i>Hydropsalis albicollis</i>	bacurau	3	INS	Semidependente
<i>Chordeiles nacunda</i>	corucão	35	INS	Independente
APODIFORMES				
Trochilidae				
<i>Phaethornis pretrei</i>	rabo-branco-acanelado	19	NEC	Semidependente
<i>Eupetomena macroura</i>	beija-flor-tesoura	2	NEC	Independente
<i>Chlorostilbon lucidus</i>	besourinho-de-bico-vermelho	8	NEC	Semidependente
<i>Thalurania furcata</i>	beija-flor-tesoura-verde	4	NEC	Semidependente
<i>Hylocharis chrysura</i>	beija-flor-dourado	56	NEC	Semidependente
<i>Amazilia versicolor</i>	beija-flor-de-banda-branca	1	NEC	Dependente

ORDEM/ Família/ Espécie	Nome popular	Abundância total	Grupo trófico ¹	Dependência de habitat florestado
TROGONIFORMES				
Trogonidae				
<i>Trogon curucui</i>	surucuá-de-barriga-vermelha	87	FRU	Dependente
CORACIIFORMES				
Alcedinidae				
<i>Megaceryle torquata</i>	martim-pescador-grande	1	PIS	Independente
<i>Chloroceryle amazona</i>	martim-pescador-verde	5	PIS	Semidependente
<i>Chloroceryle americana</i>	martim-pescador-pequeno	2	PIS	Semidependente
Momotidae				
<i>Momotus momota</i>	udu-de-coroa-azul	25	ONI	Dependente
GALBULIFORMES				
Galbulidae				
<i>Galbula ruficauda</i>	ariramba-de-cauda-ruiva	1	INS	Semidependente
Bucconidae				
<i>Nystalus striatipectus</i>	rapazinho-do-chaco	122	INS	Semidependente
PICIFORMES				
Ramphastidae				
<i>Ramphastos toco</i>	tucanuçu	213	ONI	Semidependente
<i>Pteroglossus castanotis</i>	araçari-castanho	13	FRU	Dependente
Picidae				
<i>Picumnus albosquamatus</i>	pica-pau-anão-escamado	16	INS	Semidependente
<i>Melanerpes candidus</i>	pica-pau-branco	54	INS	Semidependente
<i>Verniliornis passerinus</i>	picapauzinho-anão	39	INS	Semidependente
<i>Piculus chrysochloros</i>	pica-pau-dourado-escuro	3	INS	Semidependente
<i>Colaptes melanochloros</i>	pica-pau-verde-barrado	25	INS	Semidependente
<i>Colaptes campestris</i>	pica-pau-do-campo	142	INS	Independente
<i>Dryocopus lineatus</i>	pica-pau-de-banda-branca	4	INS	Semidependente
<i>Celeus lugubris</i>	pica-pau-louro	34	INS	Dependente
<i>Campephilus melanoleucos</i>	pica-pau-de-topete-vermelho	19	INS	Dependente
CARIAMIFORMES				
Cariamidae				
<i>Cariama cristata</i>	seriema	128	ONI	Independente
FALCONIFORMES				
Falconidae				
<i>Caracara plancus</i>	carcará	39	ONI	Independente
<i>Milvago chimachima</i>	carrapateiro	4	INS	Independente
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	acauã	17	CAR	Semidependente
<i>Falco sparverius</i>	quiriquiri	47	INS	Independente
<i>Falco rufigularis</i>	cauré	1	CAR	Dependente
<i>Falco femoralis</i>	falcão-de-coleira	2	CAR	Independente
PSITTACIFORMES				
Psittacidae				
<i>Anadorhynchus hyacinthinus</i>	arara-azul-grande	34	FRU	Dependente
<i>Ara ararauna</i>	arara-canindé	7	FRU	Semidependente
<i>Ara chloropterus</i>	arara-vermelha-grande	62	FRU	Dependente

ORDEM/ Família/ Espécie	Nome popular	Abundância total	Grupo trófico ¹	Dependência de habitat florestado
<i>Primolius maracana</i>	maracanã-verdadeira	2	FRU	Semidependente
<i>Primolius auricollis</i>	maracanã-de-colar	32	FRU	Semidependente
<i>Thectocercus acuticaudatus</i>	aratinga-de-testa-azul	1	FRU	Semidependente
<i>Psittacara leucophthalmus</i>	periquitão-maracanã	25	FRU	Semidependente
<i>Aratinga nenday</i>	periquito-de-cabeça-preta	13	FRU	Semidependente
<i>Eupsittula aurea</i>	periquito-rei	1165	FRU	Independente
<i>Pyrrhura devillei</i>	tiriba-fogo	107	FRU	Semidependente
<i>Brotogeris chiriri</i>	periquito-de-encontro-amarelo	532	FRU	Semidependente
<i>Pionus maximiliani</i>	maitaca-verde	105	FRU	Semidependente
<i>Amazona amazonica</i>	curica	14	FRU	Dependente
<i>Amazona aestiva</i>	papagaio-verdadeiro	590	FRU	Dependente
PASSERIFORMES				
Thamnophilidae				
<i>Formicivora rufa</i>	papa-formiga-vermelho	7	INS	Independente
<i>Thamnophilus doliatus</i>	choca-barrada	38	INS	Semidependente
<i>Thamnophilus caerulescens</i>	choca-da-mata	17	INS	Dependente
<i>Taraba major</i>	choró-boi	18	INS	Semidependente
Dendrocolaptidae				
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	arapaçu-verde	1	INS	Dependente
<i>Campylorhamphus trochilrostris</i>	arapaçu-beija-flor	2	INS	Dependente
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	arapaçu-de-cerrado	107	INS	Independente
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	arapaçu-grande	9	INS	Dependente
<i>Xiphocolaptes major</i>	arapaçu-do-campo	17	INS	Independente
Furnariidae				
<i>Furnarius rufus</i>	joão-de-barro	321	INS	Independente
<i>Phacellodomus rufifrons</i>	joão-de-pau	23	INS	Semidependente
<i>Phacellodomus ruber</i>	graveteiro	1	INS	Semidependente
<i>Schoeniophylax phryganophilus</i>	bichoita	47	INS	Independente
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	curutié	22	INS	Independente
Pipridae				
<i>Pipra fasciicauda</i>	uirapuru-laranja	2	FRU	Dependente
Tityridae				
<i>Tityra inquisitor</i>	anambé-branco-de-bochecha-parda	22	ONI	Dependente
<i>Tityra cayana</i>	anambé-branco-de-rabo-preto	2	ONI	Dependente
<i>Pachyramphus polychopterus</i>	caneleiro-preto	1	INS	Independente
<i>Pachyramphus validus</i>	caneleiro-de-chapéu-preto	2	ONI	Dependente
Rhynchocyclidae				
<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	bicho-chato-de-orelha-preta	28	INS	Dependente
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i>	sebinho-de-olho-de-ouro	60	INS	Semidependente
Tyrannidae				
<i>Camptostoma obsoletum</i>	risadinha	36	INS	Independente
<i>Myiopagis caniceps</i>	guaracava-cinzenta	2	INS	Dependente
<i>Lathrotriccus eulerei</i>	enferrujado	1	INS	Dependente
<i>Capsiempis flaveola</i>	marianinha-amarela	6	INS	Dependente
<i>Polystictus pectoralis</i>	papa-moscas-canela	2	INS	Independente
<i>Legatus leucophaeus</i>	bentevi-pirata	28	INS	Semidependente
<i>Myiarchus swainsoni</i>	irré	2	ONI	Semidependente

ORDEM/ Família/ Espécie	Nome popular	Abundância total	Grupo trófico ¹	Dependência de habitat florestado
<i>Myiarchus ferox</i>	maria-cavaleira	71	ONI	Semidependente
<i>Myiarchus tyrannulus</i>	maria-cavaleira-do-rabo-enferrujado	68	INS	Semidependente
<i>Casiornis rufus</i>	caneleiro	7	INS	Dependente
<i>Pitangus sulphuratus</i>	bem-te-vi	311	ONI	Independente
<i>Machetornis rixosa</i>	suiriri-cavaleiro	142	INS	Independente
<i>Myiodynastes maculatus</i>	bem-te-vi-rajado	51	ONI	Dependente
<i>Megarynchus pitangua</i>	neinei	31	ONI	Semidependente
<i>Myiozetetes cayanensis</i>	bentevizinho-de-asa-ferrugínea	5	INS	Dependente
<i>Tyrannus albogularis</i>	suiriri-de-garganta-branca	4	INS	Independente
<i>Tyrannus melancholicus</i>	suiriri	119	INS	Independente
<i>Tyrannus savana</i>	tesourinha	38	INS	Independente
<i>Sirystes sibilator</i>	gritador	4	INS	Dependente
<i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i>	peitica-de-chapéu-preto	2	INS	Semidependente
<i>Pyrocephalus rubinus</i>	príncipe	16	INS	Independente
<i>Fluvicola albiventer</i>	lavadeira-de-cara-branca	1	INS	Independente
<i>Gubernetes yetapa</i>	tesoura-do-brejo	7	INS	Independente
<i>Satrapa icterophrys</i>	suiriri-pequeno	1	INS	Independente
<i>Xolmis cinereus</i>	primavera	26	INS	Independente
<i>Xolmis velatus</i>	noivinha-branca	43	INS	Independente
Vireonidae				
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	pitiguari	21	INS	Semidependente
<i>Vireo chivi</i>	juruvicara-boreal	1	INS	Dependente
Corvidae				
<i>Cyanocorax cyanomelas</i>	gralha-do-pantanal	237	ONI	Dependente
<i>Cyanocorax cristatellus</i>	gralha-do-campo	7	ONI	Semidependente
<i>Cyanocorax chrysops</i>	gralha-picaça	164	ONI	Semidependente
Hirundinidae				
<i>Progne tapera</i>	andorinha-do-campo	187	INS	Independente
<i>Progne chalybea</i>	andorinha-doméstica-grande	21	INS	Independente
<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	andorinha-de-sobre-branco	2	INS	Independente
Troglodytidae				
<i>Troglodytes musculus</i>	corruíra	43	INS	Independente
<i>Campylorhynchus turdinus</i>	catatau	163	INS	Semidependente
Poliophtilidae				
<i>Poliophtila dumicola</i>	balança-rabo-de-máscara	2	INS	Semidependente
Turdidae				
<i>Turdus rufiventris</i>	sabiá-laranjeira	13	ONI	Independente
<i>Turdus leucomelas</i>	sabiá-barranco	91	ONI	Semidependente
<i>Turdus amaurochalinus</i>	sabiá-poca	1	FRU	Semidependente
mimidae				
<i>Mimus saturninus</i>	sabiá-do-campo	123	INS	Independente
<i>Mimus triurus</i>	calhandra-de-três-rabos	10	ONI	Independente
Passerilidae				
<i>Zonotrichia capensis</i>	tico-tico	2	GRA	Independente
<i>Ammodramus humeralis</i>	tico-tico-do-campo	142	GRA	Independente
<i>Arremon flavirostris</i>	tico-tico-de-bico-amarelo	1	GRA	Dependente

ORDEM/ Família/ Espécie	Nome popular	Abundância total	Grupo trófico ¹	Dependência de habitat florestado
Parulidae				
<i>Setophaga pitiayumi</i>	mariquita	1	INS	Dependente
<i>Basileuterus culicivorus</i>	pula-pula	24	INS	Dependente
<i>Myiothlypis flaveola</i>	canário-do-mato	28	INS	Dependente
Icteridae				
<i>Psarocolius decumanus</i>	japu	82	ONI	Dependente
<i>Cacicus solitarius</i>	iraúna-de-bico-branco	10	ONI	Semidependente
<i>Cacicus chrysopterus</i>	tecelão	4	ONI	Dependente
<i>Cacicus haemorrhous</i>	guaxe	124	ONI	Semidependente
<i>Icterus pyrrhopterus</i>	encontro	84	ONI	Semidependente
<i>Icterus croconotus</i>	joão-pinto	15	ONI	Semidependente
<i>Gnorimpsar chopi</i>	graúna	98	ONI	Independente
<i>Chrysomus ruficapillus</i>	garibaldi	1	INS	Independente
<i>Agelaioides badius</i>	asa-de-telha	63	ONI	Independente
<i>Molothrus rufoaxillaris</i>	vira-bosta-picumã	14	ONI	Independente
<i>Molothrus oryzivorus</i>	iraúna-grande	32	ONI	Semidependente
<i>Molothrus bonariensis</i>	vira-bosta	24	ONI	Independente
<i>Sturnella superciliaris</i>	polícia-inglesa-do-sul	14	INS	Independente
Thraupidae				
<i>Saltator coerulescens</i>	sabiá-gongá	34	ONI	Semidependente
<i>Saltatricula atricollis</i>	bico-de-pimenta	37	GRA	Independente
<i>Nemosia pileata</i>	saíra-de-chapéu-preto	21	FRU	Dependente
<i>Tachyphonus rufus</i>	pipira-preta	44	FRU	Dependente
<i>Ramphocelus carbo</i>	pipira-vermelha	48	FRU	Semidependente
<i>Lanio cucullatus</i>	tico-tico-rei	109	GRA	Semidependente
<i>Lanio penicillatus</i>	pipira-da-taoca	5	FRU	Dependente
<i>Tangara sayaca</i>	sanhaçu-cinzento	264	FRU	Semidependente
<i>Tangara palmarum</i>	sanhaçu-do-coqueiro	67	FRU	Semidependente
<i>Paroaria capitata</i>	cavalaria	28	GRA	Independente
<i>Tersina viridis</i>	saí-andorinha	28	FRU	Dependente
<i>Dacnis cayana</i>	saí-azul	5	ONI	Semidependente
<i>Hemithraupis guira</i>	saíra-de-papo-preto	12	FRU	Dependente
<i>Sicalis flaveola</i>	canário-da-terra-verdadeiro	363	GRA	Independente
<i>Emberizoides herbicola</i>	canário-do-campo	4	GRA	Independente
<i>Volatinia jacarina</i>	tiziu	146	GRA	Independente
<i>Sporophila collaris</i>	coleiro-do-brejo	12	GRA	Independente
<i>Sporophila lineola</i>	bigodinho	5	GRA	Independente
<i>Sporophila caerulescens</i>	coleirinho	26	GRA	Independente
<i>Sporophila ruficollis</i>	caboclinho-de-papo-escuro	7	GRA	Independente
<i>Conirostrum speciosum</i>	figuinha-de-rabo-castanho	20	FRU	Dependente
Fringillidae				
<i>Euphonia chlorotica</i>	fim-fim	37	FRU	Semidependente
Passeridae				
<i>Passer domesticus</i>	pardal	903	ONI	Independente

¹ INS (insetívoros), FRU (frugívoros), GRA (granívoros), NEC (nectarívoros), ONI (onívoros), CAR (carnívoros), DET (detritívoros), PIS (piscívoros) e MAL (malacófagos).